

## BRINCAR EM CASA: ESTUDO BIBLIOGRÁFICO EM CONTEXTOS DE PANDEMIA PELA COVID-19

PLAYING AT HOME: BIBLIOGRAPHIC STUDY IN THE CONTEXT OF THE  
COVID-19 PANDEMIC

Ana Flávia Corrêa<sup>1</sup>  
Aline Sommerhalder<sup>2</sup>  
Letícia Joia de Nois Martini<sup>3</sup>

**RESUMO:** A pandemia da COVID-19 provocou mudanças na vida das pessoas e na forma de viver as infâncias, visto que as crianças não puderam frequentar presencialmente as escolas, permanecendo em ambiente doméstico. A pesquisa é uma segunda etapa de uma pesquisa de Iniciação Científica e teve como objetivo identificar e compreender por meio de estudos, como o brincar foi impactado pelo contexto doméstico durante a pandemia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, realizada por meio da análise de oito dissertações e teses brasileiras, produzidas entre 2020 e 2025, disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O referencial teórico adotado assumiu autores como Brougère. Os resultados apontaram que o brincar sofreu transformações ao longo da pandemia, especialmente a limitação de espaços, ausência de interação entre crianças e ao uso de materiais improvisados. Contudo, o brincar permaneceu presente no cotidiano das crianças como expressão central da infância e necessidade cotidiana de viver. Conclui-se que o ambiente doméstico, ao se tornar o principal espaço de vivência infantil, impactou diretamente a forma como o brincar se manifestou, o que exigiu adaptações, mas reafirmando sua importância no desenvolvimento integral das crianças.

**Palavras-chave:** brincar; ambiente doméstico; crianças; covid-19

**ABSTRACT:** The COVID-19 pandemic caused changes in people's lives and in the way childhoods were experienced, as children were unable to attend school in person, remaining in a domestic environment. This research is a second stage of an undergraduate research project and aimed to identify and understand, through studies, how play was impacted by the domestic context during the pandemic. It is a qualitative, bibliographical study, conducted through the analysis of eight Brazilian dissertations and theses produced between 2020 and 2025, available in the CAPES Theses and Dissertations Catalog and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). The theoretical framework adopted included authors such as Brougère. The results indicated that play underwent transformations throughout the pandemic, especially the limitation of spaces, the lack of interaction between children, and the use of improvised materials. However, play remained present in children's daily lives as a central expression of childhood and a daily necessity for living. It can be concluded that the home environment, by becoming the primary space for children's experiences, directly impacted how play manifested itself, requiring adaptations but reaffirming its importance in the holistic development of children.

**Keywords:** play, domestic environment, children, covid-19

---

<sup>1</sup>Ana Flávia Corrêa, pedagoga pela Universidade Federal de São Carlos, [anaflaviaacorrea@gmail.com](mailto:anaflaviaacorrea@gmail.com)

<sup>2</sup>Aline Sommerhalder, Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista, [sommeraline1@gmail.com](mailto:sommeraline1@gmail.com)

<sup>3</sup>Letícia Joia de Nois Martini, Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos, [leticiaadenois@gmail.com](mailto:leticiaadenois@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, desencadeou transformações sociais, econômicas e educacionais sem precedentes no século XXI. A necessidade de isolamento social e a adoção de medidas restritivas, como a ausência de atendimento presencial nas escolas e, assim, a suspensão das aulas em presença física, alteraram profundamente o cotidiano de milhões de crianças e suas famílias em todo o mundo. No Brasil, esse cenário foi regulamentado por normativas como a Lei nº 13.979, de 6 fevereiro de 2020 e o Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020, que orientaram a reorganização do calendário escolar e a adoção de atividades pedagógicas não presenciais (com apoio de tecnologias ou de forma remota).

O espaço doméstico, tradicionalmente associado ao convívio familiar e às rotinas cotidianas, passou a assumir também a função de ambiente educativo e lugar de ensinar conteúdos escolares e de aprender estes conteúdos. Com o fechamento do atendimento nas escolas, os adultos responsáveis pelas crianças precisaram assumir o trabalho, a rotina doméstica e o acompanhamento das atividades escolares das crianças. Essa reorganização impactou diretamente as infâncias, trazendo questões relacionadas ao desenvolvimento infantil, à socialização com outras crianças e às experiências de aprendizagem vivenciadas no cotidiano do lar, que diferem daquelas escolares.

Entre essas experiências, o brincar ocupa lugar central. Reconhecido como um direito, uma necessidade fundamental da criança e como prática essencial ao desenvolvimento infantil, o brincar adquiriu novos contornos durante a pandemia. A impossibilidade de frequentar espaços coletivos, de conviver com outras crianças e de participar de atividades presenciais, especialmente nas escolas, modificou significativamente as formas de brincar. A permanência prolongada no ambiente doméstico, a limitação de espaços físicos e, por vezes, de interação com os amigos, a disponibilidade de materiais e a intensificação da mediação adulta passaram a influenciar diretamente as possibilidades lúdicas das crianças.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O brincar deve ser compreendido como uma prática social e cultural que ultrapassa a dimensão do entretenimento. Segundo Kishimoto (2011), trata-se de uma atividade essencial à infância, por meio da qual a criança aprende sobre o mundo, manifesta emoções, experimenta papéis sociais e exercita a imaginação. Nessa perspectiva, o brincar constitui um elemento estruturante do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, sendo parte indissociável da experiência infantil, especialmente nos primeiros anos de vida.

A autora Kishimoto (2014), destaca a importância do contexto em que o brincar acontece. O ambiente físico, a disponibilidade de materiais e, sobretudo, a mediação do adulto influenciam diretamente a qualidade das experiências lúdicas. No contexto da

pandemia da COVID-19, tais aspectos tornaram-se ainda mais evidentes, uma vez que a restrição de espaços e a escassez de recursos em muitas residências evidenciam desigualdades sociais que impactaram diretamente as oportunidades de brincar das crianças. Ainda assim, observou-se a capacidade criativa de muitas famílias em reinventar práticas lúdicas, mantendo a ludicidade presente no cotidiano doméstico.

Já em sua obra mais recente, Kishimoto (2019), chama atenção para as transformações contemporâneas nas práticas de brincar, especialmente aquelas relacionadas ao avanço das tecnologias digitais e às configurações sociais. Kishimoto (2019), alerta para o risco de substituição do brincar ativo e simbólico por experiências passivas mediadas por telas. Durante a pandemia, esse movimento foi intensificado, uma vez que o uso de tecnologias se tornou recorrente na rotina infantil, exigindo novas formas de mediação adulta e colocando desafios adicionais à preservação da cultura lúdica.

Brougère (1997) compreende o brincar como uma prática inserida na cultura lúdica das crianças. Para o autor, jogos e brincadeiras não se restringem ao lazer, mas expressam significados sociais compartilhados, sendo construídos nas interações e nas experiências vividas pelas crianças. Na mesma perspectiva, Brougère (2011) afirma que a cultura lúdica é constituída por regras, objetos simbólicos, gestos e interações que as crianças aprendem, transformam e recriam coletivamente. O brincar, portanto, configura-se como uma forma de interpretar e ressignificar o mundo, estando diretamente relacionado às práticas cotidianas e as possibilidades oferecidas pelo ambiente em que a criança está inserida.

A presente pesquisa, dando continuidade como segunda etapa a uma investigação realizada como Iniciação Científica, tem como objetivo identificar estudos e compreender por meio destes materiais, como o brincar foi impactado pelo contexto doméstico durante a pandemia.

### 3. PERCURSO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, do tipo bibliográfico. Segundo Severino (2007), a pesquisa bibliográfica consiste na utilização de registros disponíveis em documentos impressos e digitais, como livros, artigos, dissertações e teses, permitindo ao pesquisador trabalhar com categorias teóricas previamente elaboradas por outros autores, a partir de análise e reflexão crítica.

Para a realização deste estudo, foi efetuado um levantamento bibliográfico de estudos concluídos, ou seja, a produção acadêmica escrita e disponível de forma aberta para acesso dos últimos cinco anos (2020-2025), considerando a relevância do período marcado pela emergência sanitária decorrente da pandemia da COVID-19 no Brasil. A busca foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) utilizando combinações de descritores que possibilitaram abranger os principais conceitos relacionados à temática investigada.

Os descritores utilizados foram: “pandemia AND brincar AND crianças”, no qual foram encontradas duas pesquisas. O segundo descritor, “brincadeiras AND pandemia”,

também resultou em duas pesquisas localizadas. Já os descritores “lúdico AND crianças AND pandemia”, “pandemia AND escola AND crianças”, “lúdico AND crianças AND pandemia AND família” e “rotina AND pandemia AND família” renderam, cada um, uma pesquisa correspondente. Para ampliar a abrangência da busca, foi adicionado o termo "AND família" foi incorporado às combinações, visando localizar estudos relacionados ao brincar em contexto doméstico.

Ao final do levantamento dos materiais textuais, foram identificados oito estudos de pós-graduação que atenderam aos critérios estabelecidos. Os critérios de inclusão consideraram produções acadêmicas brasileiras concluídas entre 2020 e 2025. Para análise, foram selecionadas dissertações de mestrado acadêmico e teses de doutorado que abordam diretamente a temática do brincar no contexto doméstico durante a pandemia da COVID-19 no Brasil.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento permitiu evidenciar uma seleção de 8 estudos/materiais sobre a temática do brincar na pandemia em ambientes domésticos, publicados no período entre 2020 e 2025 no Brasil. Foi possível identificar algumas relações entre esses estudos, que também dialogam com o referencial teórico apresentado. Os estudos serão apresentados e discutidos a seguir (quadro 1):

**Quadro 1-** Dissertações e Teses selecionadas sobre o brincar em contexto doméstico na pandemia da COVID-19 (2020-2025) no Brasil- total: 8 produções completas.

Título	Autor	Objetivo/s	Ano
O brincar de crianças de 0 a 5 anos durante o isolamento social provocado pela COVID-19	Fernandes	Compreender como as crianças de 0 a 5 anos brincavam durante o isolamento	2023
Jogando em casa na pandemia: Um estudo brasileiro de crianças de 1 a 10 anos no isolamento social	Pereira	Identificar e descrever as brincadeiras no cotidiano doméstico de crianças de 1 a 10 anos	2023
O brincar na Educação Infantil em tempos de pandemia: Uma análise de Eba! Vamos brincar!	Souza	Analisar estratégias escolares para manter o vínculo com o brincar durante o ensino remoto	2023
A relação de mediação entre família e escola na	Paronetti	Compreender como a mediação entre família e escola	2023

creche em tempos de pandemia		ocorreu durante o confinamento	
Os experitempos das crianças, professores e responsáveis durante a pandemia da covid-19	Santori	Compreender as experiências das crianças, professores e famílias no ensino remoto	2022
A diversidade e os impactos no contexto familiar das crianças na Educação Infantil	Lima	Investigar os impactos da pandemia nas famílias com crianças de 4 e 5 anos	2023
A infância e o lúdico nos anos iniciais do ensino fundamental	Chicarelli	Compreender o papel do brincar nos anos iniciais durante o ensino remoto	2023
A produção das culturas infantis em contextos brincantes no retorno presencial à creche	Matos	Investigar as práticas lúdicas no retorno presencial e suas relações com o brincar doméstico	2023

Fonte: Elaboração da autora (2025)

A pesquisa “O Brincar de crianças de 0 a 5 anos de idade durante o isolamento social provocado pela COVID-19”, de Fernandes (2023), teve como objetivo compreender de que maneira crianças de zero a cinco anos brincavam no período de isolamento social. O estudo adotou uma abordagem quali-quantitativa, integrando revisão bibliográfica e aplicação de questionários online enviados às famílias por meio de plataformas digitais.

Fernandes (2023) indica que o brincar, no contexto doméstico, assumiu novos contornos, sendo frequentemente mediado por adultos e adaptado aos espaços físicos disponíveis nas residências (p.105). A pesquisa também evidencia que a criatividade das famílias foi um fator decisivo para garantir a continuidade das práticas lúdicas, apesar das limitações impostas pela pandemia da COVID-19.

Embora o brincar não tenha desaparecido, a autora destaca mudanças relevantes, como a dependência da mediação dos adultos, a diminuição da autonomia infantil e a transformação dos espaços domésticos destinados ao brincar. Nesse contexto, as interações entre pares deram lugar às interações familiares, influenciando diretamente as brincadeiras realizadas.

A pesquisa “O Brincar na Educação Infantil em tempos de pandemia: uma análise de Eba! Vamos brincar!”, de Souza (2023), teve como objetivo contribuir para a manutenção das práticas lúdicas durante a pandemia na Educação Infantil. O estudo analisou vídeos produzidos por professores e divulgados em plataformas digitais, com o

intuito de incentivar o brincar em casa a partir de materiais acessíveis às famílias. Souza (2023) afirma que, nos vídeos analisados, por meio das práticas propostas para as crianças realizarem em casa, observa-se a presença de orientações direcionadas aos pais e responsáveis (p.80). A pesquisa evidencia que, mesmo diante das limitações do ensino remoto, o brincar foi mobilizado como uma importante estratégia pedagógica para manter o vínculo entre escola, criança e família.

Dessa forma, a ludicidade manteve-se como elemento central das práticas educativas, adaptada às condições do ambiente doméstico e apoiada na mediação das famílias, com o suporte dos professores.

A pesquisa “A Infância e o lúdico nos anos iniciais do Ensino Fundamental em tempos de pandemia da Covid-19”, de Chicarelli (2023), teve como objetivo investigar a compreensão do lúdico no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental durante o período pandêmico. O estudo teve como foco principal analisar como o brincar foi utilizado como estratégia de aproximação afetiva e pedagógica no contexto do ensino remoto.

Chicarelli (2023) destaca que “o lúdico foi ressignificado na pandemia, sendo utilizado como ferramenta para manter o vínculo afetivo e pedagógico entre professores e alunos” (p.45). A pesquisa demonstra que o brincar, mesmo em um contexto escolar mais formal, continuou sendo mobilizado como forma de humanizar o processo de ensino, permitindo que as crianças continuassem a se expressar, aprender e se desenvolver, apesar das limitações impostas pelo distanciamento social.

A pesquisa “Jogando em casa na pandemia: Um estudo brasileiro de crianças de 1 a 10 anos no isolamento social”, de Pereira (2023), teve como objetivo identificar e descrever as brincadeiras presentes no cotidiano doméstico de crianças brasileiras durante o isolamento social provocado pela pandemia da COVID-19, investigando como as famílias recriaram o brincar em casa, considerando as condições específicas de cada contexto familiar.

Pereira (2023) ressalta que “o lar se tornou espaço de invenção e reinvenção do brincar, revelando a potência da criança em transformar o ambiente doméstico em território lúdico” (p.33). A pesquisa revela que, apesar das mudanças na rotina, as crianças continuaram brincando e ressignificando os espaços cotidianos, demonstrando sua capacidade adaptativa diante das novas circunstâncias impostas pela pandemia da COVID-19.

A pesquisa “A diversidade e os impactos no contexto familiar das crianças na Educação Infantil Municipal de Chapecó- SC”, de Lima (2023), teve como objetivo compreender como a pandemia da COVID-19 impactou a vida das famílias de crianças de quatro e cinco anos na Educação Infantil, evidenciando que as múltiplas vulnerabilidades enfrentadas impactaram diretamente as oportunidades de brincar durante o período pandêmico.

Lima (2023) aponta que “as brincadeiras, embora presentes, por meio de atividades remotas, permitiram interagir com suas famílias e interagirem com suas crianças de forma lúdica e prazerosa” (p. 112). A pesquisa revela que o brincar foi condicionado por fatores

como a limitação de espaço e a ausência de recursos materiais, o que, em muitos casos, levou à substituição do brincar espontâneo por atividades mediadas por telas. Ainda assim, a interação lúdica com os familiares mostrou-se relevante, fortalecendo os vínculos afetivos no cotidiano doméstico.

Brougère (2011) afirma que o brincar é uma prática cultural construída nas interações e nas trocas simbólicas. Mesmo diante de dificuldades, as crianças são capazes de ressignificar objetos, espaços e relações, produzindo sentidos para o brincar em diferentes contextos. A pandemia, apesar dos desafios, possibilitou momentos de convivência mais intensa entre adultos e crianças, favorecendo a construção de uma cultura lúdica doméstica, marcada pela criatividade.

A pesquisa “A produção das culturas infantis em contextos brincantes no retorno presencial à creche”, de Matos (2023), teve como objetivo compreender as produções culturais infantis foram expressas e recriadas pelas crianças no retorno presencial à creche, após o período de isolamento social, em uma instituição do município de Santo André (SP).

Matos (2023) destaca que “as produções culturais infantis em situações de brincadeiras” (p. 273) revelaram marcas das vivências domésticas durante o isolamento social da pandemia da COVID-19. Embora o brincar estivesse presente, a pesquisa mostra que ele foi atravessado por experiências anteriores vividas no ambiente doméstico, o que influenciou a forma como as crianças interagem no coletivo, lidavam com os brinquedos e exploravam o ambiente escolar no período pós-pandemia.

Na perspectiva de Brougère (2011), o brincar é compreendido como uma prática cultural que se alimenta das experiências sociais da criança. Para o autor, o jogo constitui um espaço simbólico no qual a criança reelabora elementos do cotidiano, transformando-os em significados próprios por meio da imaginação e da interação. Assim, o retorno presencial não apenas reativou o brincar coletivo, mas permitiu que as crianças integrassem suas vivências anteriores ao novo contexto, demonstrando a capacidade de refazer de dar continuidade à cultura lúdica infantil, mesmo após um período de afastamento.

A pesquisa “A relação de mediação entre família e escola na creche em tempos de pandemia”, de Paronetti (2023), teve como objetivo compreender como o confinamento imposto pela pandemia da Covid-19 afetou as relações familiares e escolares no contexto da creche. O estudo analisou de que maneira o afastamento das crianças do espaço institucional influenciou as interações familiares, o acompanhamento pedagógico e o brincar em casa.

Segundo a autora, “foram diversos os desafios enfrentados pela família e pela criança afastada do convívio de parentes, amigos, escola, professores, afastada também dos espaços onde pudesse se expressar, brincar, experimentar e vivenciar novas experiências” (Paronetti,2023). O estudo aponta que o ensino remoto emergencial foi a alternativa encontrada para garantir o direito à educação, sobrecarregou as famílias, que precisaram conciliar trabalho, cuidados com a casa e mediação pedagógica, muitas vezes sem preparo ou um apoio adequado. O brincar, por sua vez, foi afetado, assumindo novos

contornos, como a realização de tarefas escolares, reduzindo seu tempo e sua espontaneidade.

A pesquisa “Os experitempos das crianças, professores e responsáveis durante a pandemia da Covid-19”, de Santoro (2022), teve como objetivo compreender as experiências de crianças, professores e famílias durante a pandemia da COVID-19, investigando como essas vivências impactaram a rotina, as práticas educativas e o brincar no cotidiano doméstico.

Santoro (2022) enfatiza que “o brincar passou a ser uma das poucas atividades que permitiram a expressão emocional e cognitiva das crianças, ainda que mediada por telas e outras tecnologias” (p. 35). Conclui-se que, apesar das dificuldades, houve esforço coletivo das famílias e educadores para manter o vínculo afetivo e pedagógico, reconhecendo o brincar como canal de expressão e resistência diante dos desafios impostos pelo isolamento social e pela pandemia da SARS- COV-2.

A pesquisa de Fernandes (2023) investigou o brincar de crianças de 0 a 5 anos durante o período de isolamento social causado pela pandemia da COVID-19. Os resultados indicaram que, embora o brincar tenha continuado presente na rotina infantil, ele sofreu alterações significativas devido às limitações do espaço doméstico, à ausência de interação com outras crianças e à forte mediação dos adultos. As brincadeiras passaram a ser mais solitárias, com uso frequente de tecnologias e materiais improvisados.

Esse cenário também foi observado na pesquisa de Pereira (2023), que analisou o cotidiano lúdico de crianças de 1 a 10 anos. A autora ressalta que a criatividade das famílias foi fundamental para manter a ludicidade viva no lar, com objetos domésticos sendo ressignificados como brinquedos e com o fortalecimento dos vínculos familiares por meio das brincadeiras.

Já Souza (2023), concentrou-se nas estratégias utilizadas pelas escolas para preservar o vínculo com as crianças da Educação Infantil durante o ensino remoto. Sendo assim, sua análise mostra que as propostas enviadas às famílias tinham como foco a garantia de momentos lúdicos, mesmo com o distanciamento físico da escola.

A pesquisa de Paronetti (2023), examinou a mediação das famílias nas atividades pedagógicas e lúdicas durante a pandemia, revelando o esforço dos responsáveis em equilibrar trabalho, cuidados domésticos e apoio às brincadeiras propostas pelas instituições escolares.

A pesquisa de Santoro (2022), analisou as experiências vividas por crianças, professores e familiares, destacando o impacto emocional e social do período pandêmico. Esses fatores influenciaram diretamente a qualidade, o tempo e o espaço dedicados ao brincar.

Já Lima (2023), ao estudar famílias com crianças de quatro e cinco anos em uma escola municipal de Chapecó (SC), apontou que as condições socioeconômicas foram determinantes para as oportunidades de brincar, revelando desigualdades no acesso a materiais e ambientes adequados.

Chicarelli (2023), ao investigar o lúdico nos anos iniciais do Ensino Fundamental, concluiu que o brincar continuou sendo essencial, mesmo no contexto escolar formal. As

experiências lúdicas adaptadas ao ambiente doméstico revelaram-se importantes estratégias de aprendizagem e interação, reafirmando o papel pedagógico do brincar.

Por fim, Matos (2023) analisou o retorno presencial à creche, demonstrando que as práticas lúdicas vivenciadas em casa durante o isolamento moldaram temporariamente a cultura lúdica das crianças. Entre os impactos percebidos estavam o uso de objetos não estruturados, o brincar mais solitário e uma redução nas interações entre colegas.

Dessa forma, as pesquisas analisadas revelam que, embora o brincar tenha sido transformado pelo contexto da pandemia, ele não foi eliminado. As mudanças ocorreram nos espaços, passando do coletivo para o individual; nas mediações do professor para os pais ou responsáveis; e nos materiais, do estruturado para o improvisado. Portanto, a pandemia não interrompeu o brincar, mas o ressignificou, evidenciando a capacidade de adaptação das crianças, famílias e escolas diante de uma situação emergencial e desafiadora.

Diante da pandemia da COVID-19, o brincar foi impactado e, conseqüentemente, a cultura lúdica passou por processos de transformação. Novas circunstâncias, regras e significados foram incorporados às vivências lúdicas, uma vez que os espaços e objetos disponíveis no ambiente doméstico influenciaram diretamente as formas de brincar, criando experiências singulares relacionadas à realidade vivida pelas crianças.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo que dá origem a este artigo teve como objetivo identificar e compreender, por meio da análise de pesquisas já realizadas, de que maneira o brincar no contexto doméstico foi impactado durante a pandemia da COVID-19. Para isso, foram analisadas produções acadêmicas brasileiras concluídas no período entre 2020 e 2025, buscando compreender como esse fenômeno foi investigado e interpretado por diferentes pesquisadores. A escolha desta temática surgiu da intenção de dar continuidade e aprofundamento à segunda etapa de uma pesquisa maior, anteriormente desenvolvida como Iniciação Científica, que abordava o brincar no ambiente doméstico durante o período pandêmico no Brasil. Dessa forma, buscou-se ampliar o olhar sobre o tema por meio de uma nova etapa investigativa, com maior aprofundamento teórico e um desenho metodológico mais estruturado, permitindo uma análise mais consistente das produções acadêmicas existentes.

A proposta de investigação também surgiu da necessidade de lançar um olhar atento e sensível para a infância em um momento histórico singular, marcado pelo isolamento social, pelo fechamento das instituições escolares e pela suspensão do atendimento presencial nas creches e escolas de educação infantil. Essas mudanças provocaram profundas alterações na rotina das crianças, que passaram a vivenciar a maior parte de suas experiências dentro do ambiente doméstico. Nesse cenário, o brincar, elemento central da infância, também sofreu transformações, o que despertou o interesse em compreender como essa prática foi mantida, modificada ou ressignificada durante esse período.

A partir da leitura e da análise de oito dissertações e teses selecionadas para compor o corpus da pesquisa, foi possível evidenciar que, mesmo diante de todas as restrições impostas pelo contexto pandêmico, o brincar não foi interrompido. Pelo contrário, permaneceu como uma prática cotidiana essencial para as crianças, ainda que tenha passado por diferentes transformações. As pesquisas analisadas demonstraram uma significativa capacidade de adaptação do brincar às condições impostas pelo espaço doméstico. As brincadeiras passaram a ocorrer com maior frequência em ambientes reduzidos, muitas vezes utilizando objetos improvisados ou materiais disponíveis no cotidiano da casa. Além disso, observou-se uma diminuição nas interações entre crianças da mesma faixa etária, devido ao distanciamento social, ao mesmo tempo em que houve maior presença e participação dos adultos nas brincadeiras. O uso das tecnologias digitais também se destacou como um recurso frequentemente presente nas experiências lúdicas das crianças durante esse período.

Esse cenário foi evidenciado em estudos como os de Fernandes (2023) e Pereira (2023), que apontam a reinvenção do ambiente doméstico como um espaço de ludicidade e de experiências significativas para as crianças. Souza (2023) e Paronetti (2023), por sua vez, destacaram o esforço das instituições escolares em manter o vínculo das crianças com o brincar por meio de propostas pedagógicas remotas, demonstrando que, mesmo diante das limitações impostas pela pandemia, o brincar continuou sendo reconhecido e valorizado como parte fundamental da prática educativa na educação infantil. Já os estudos de Lima (2023) e Santoro (2022) evidenciam que, mesmo diante de situações de estresse, sobrecarga familiar e desigualdades no acesso a recursos materiais e tecnológicos, as crianças continuaram brincando, ainda que em condições bastante distintas. Assim, as dificuldades enfrentadas pelas famílias durante o período pandêmico não foram capazes de anular a potência e a importância do brincar na vida das crianças.

Os referenciais teóricos mobilizados na pesquisa, especialmente as contribuições de Kishimoto (2011, 2014, 2019), possibilitaram compreender que o brincar vai muito além de uma atividade espontânea ou meramente recreativa. Trata-se de uma prática social, cultural e simbólica, por meio da qual a criança expressa sentimentos, interpreta o mundo ao seu redor e constrói conhecimentos sobre si mesma e sobre os outros. Durante a pandemia, o brincar assumiu ainda mais relevância, tornando-se uma importante ferramenta simbólica para que as crianças pudessem lidar com sentimentos como medo, insegurança e saudade da convivência com colegas e professores. Nesse contexto, o brincar também se apresentou como uma forma de elaborar as mudanças impostas à rotina e às experiências cotidianas das crianças. Mesmo com o fechamento das escolas, o brincar manteve-se como uma linguagem essencial da infância, reafirmando sua importância como um direito que deve ser garantido em qualquer circunstância.

Outro aspecto importante evidenciado na análise refere-se ao fato de que, embora o brincar tenha permanecido presente na vida das crianças, ele também foi profundamente atravessado pelas desigualdades sociais. Nem todas as crianças tiveram acesso às mesmas condições de espaço, materiais, brinquedos ou tempo livre para brincar dentro de suas casas. Nesse sentido, conforme aponta Brougère (2011), o brincar é uma prática social

que está diretamente condicionada pelas experiências, pelas relações e pelas oportunidades oferecidas pelo meio em que a criança está inserida. Assim, as condições materiais e simbólicas do ambiente doméstico influenciam diretamente a forma como a cultura lúdica se manifesta e se transforma, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais, como ocorreu durante o período da pandemia.

Outro dado relevante revelado pelas pesquisas analisadas refere-se ao impacto das experiências de brincar no ambiente doméstico no momento de retorno das crianças às instituições escolares. A pesquisa de Matos (2023), por exemplo, demonstra que as crianças levaram consigo, ao retornarem para a creche no período pós-pandemia, os modos de brincar que haviam desenvolvido em casa durante o isolamento social. Esse movimento exigiu das professoras um olhar sensível e atento, bem como a reorganização das práticas pedagógicas, a fim de acolher as marcas deixadas por esse período e compreender as novas formas de interação e de expressão das crianças.

Diante do conjunto de análises realizadas, conclui-se que a pandemia da COVID-19 não eliminou o brincar da vida das crianças, mas provocou processos de ressignificação dessa prática. O brincar mostrou-se essencial, resistente e altamente adaptável, revelando a capacidade de reinvenção das crianças diante das adversidades impostas pelo contexto pandêmico. Esse processo reafirma a importância do brincar para o desenvolvimento integral infantil e evidencia a necessidade de reconhecê-lo como uma prática fundamental, não apenas nos espaços educativos formais, mas também no cotidiano das crianças, em diferentes contextos sociais e culturais.

## 6. REFERÊNCIAS

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1997.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019**.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020. **Reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da COVID-19**.

CHIARELLI, Estefânia Coelho. **A infância e o lúdico nos anos iniciais do ensino fundamental em tempos de pandemia (COVID-19): concepções e percepções de professores, familiares e crianças**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2023.

FERNANDES, Beatriz Palma. **O brincar de crianças de 0 a 5 anos de idade durante o isolamento social provocado pela COVID-19**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. São Paulo: Penso, 2019.

LIMA, Abegair Farias de. **A diversidade e os impactos no contexto familiar das crianças na Educação Infantil Municipal de Chapecó-SC durante a pandemia da COVID-19**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2023.

MATOS, Michele Matos de Souza. **A produção das culturas infantis em contextos brincantes no retorno presencial à creche**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do ABC, Santo André, 2023.

PARONETTI, Luciane Nunes. **A relação de mediação entre família e escola na creche em tempos de pandemia**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2023.

PEREIRA, Natassia Novaes. **Jogando em casa na pandemia: um estudo brasileiro de crianças de 1 a 10 anos no isolamento social pela COVID-19**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023.

SANTORO, Talita Vitória. **Os experitempos das crianças, professores e responsáveis: experiências em tempos de ensino remoto na pandemia da COVID-19**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Darclei Cristina Oliveira de. **O brincar na Educação Infantil em tempos de pandemia: uma análise do canal "Eba! Vamos brincar!"**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023.